

A EQUIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SEUS DESAFIOS NA PRÁTICA

Carolina Maliska Haack¹
Maria Luíza Raitz Siqueira²
Jessica Michela Bartholamey³
Francielli Girardi⁴
Geile Fistarol⁵
Eleine Maestri⁶

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina orientam a formação médica no Brasil com base em princípios éticos e técnico-científicos, alinhados às necessidades do Sistema Único de Saúde e da sociedade. Um de seus eixos centrais é a promoção da equidade, que deve permear todas as dimensões do cuidado. Questões como raça, etnia, gênero, deficiência, sexualidade e migração são reconhecidas como determinantes sociais da saúde e precisam estar presentes no currículo médico para garantir um cuidado integral, inclusivo e de qualidade. **Objetivo:** Analisar a abordagem do tema equidade dentro das DCNs do curso de graduação em Medicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, documental, baseado na análise de diretrizes e legislações oficiais que orientam a formação médica no Brasil. A análise baseou-se na leitura crítica da DCN vigente (Resolução CNE/CES nº 3/2014), com enfoque no encontro dos termos relacionados à equidade: “raça, etnia, gênero, deficiência, sexualidade e migração”. **Resultados e Discussão:** A DCN avança ao incorporar a equidade como princípio estruturante da formação médica. O Artigo 5º explicita a necessidade de um perfil profissional sensível às diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero e orientação sexual. O Capítulo III reforça a inclusão dos determinantes sociais da saúde e o desenvolvimento de competências como comunicação empática, trabalho interprofissional e respeito à diversidade cultural. Contudo, persistem lacunas na aplicação dessas diretrizes. Apesar de previstas, essas questões ainda são pouco abordadas nos espaços formais de ensino. Muitos currículos mantêm-se centrados

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista Pet Saúde Equidade. carolina.haack@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista Pet Saúde Equidade. siqueirarmalu@gmail.com

³ Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho, Prefeitura Municipal de Chapecó, preceptora do Pet Saúde Equidade. jessicabarholamey2024@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Fronteira Sul, tutora do Pet Saúde Equidade. francielli.girardi@uffs.edu.br

⁵ Nutricionista, Mestranda em Ciências Biomédicas. Prefeitura Municipal de Chapecó, preceptora Pet Saúde Equidade. geile.fistarol@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, coordenadora de grupo do Pet Saúde Equidade. eleine.maestri@uffs.edu.br

8^a Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global

1^o Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

REALIZAÇÃO:



em um modelo biomédico e tecnicista, desconectado das realidades sociais que atravessam o processo de adoecimento. A transversalização de temas como racismo estrutural, população LGBTQIA+, desigualdade de gênero e territorialidade é, muitas vezes, tratada com superficialidade, quando deveria ser integrada de forma crítica, contínua e obrigatória. **Conclusões/Considerações Finais:** As DCNs reafirmam o compromisso da formação médica com a equidade e os direitos humanos. Contudo, a distância entre o previsto e o praticado evidencia desafios na institucionalização de práticas pedagógicas, exigindo o fortalecimento de estratégias formativas que garantam a centralidade da equidade na formação médica.

Palavras-chaves: Equidade. Educação Médica. Formação Profissional. Determinantes Sociais da Saúde.